

O ESTADO Maranhão

FUNDADOR JOSÉ SARNEY E BANDEIRA TRIBUZI, PRESIDENTE TERESA SARNEY, DIRETOR DE REDAÇÃO CLÓVIS CABALAU, DIRETORA COMERCIAL MADELON ARAÚJO, SECRETÁRIO DE REDAÇÃO ADEMIR SANTOS redacao@mirante.com, COORDENADORA DE REDAÇÃO SELMA FIGUEIREDO selma.figueiredo@mirante.com.br, COORDENADOR DE REPORTAGEM DANIEL MATOS coordenacao@mirante.com.br, MÍDIAS midias@mirante.com.br

“O Maranhão é uma saudade que dói e não passa. Não o esqueço um só dia, um só instante. É amor demais. Maranhão, minha terra, minha paixão.”

JOSÉ SARNEY

O Estado do Maranhão não se responsabiliza por opiniões emitidas nesta seção. Os comentários, análises e pontos de vista expressos pelos colaboradores são de sua inteira responsabilidade. As cartas para esta seção devem ser enviadas com nome, número da carteira de identidade, endereço e telefone de contato. Os textos devem ser enviados para a Redação em nome do editor de Opinião, Avenida Ana Jansen, 200 - Bairro São Francisco - São Luís-MA - CEP 65.076-902, ou para os e-mails: leitor@mirante.com.br ou opiniao@mirante.com.br, ou pelo fax (98) 3215-5054.

EDITORIAL

Velhas dificuldades

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos pelas micro e pequenas empresas (MPEs), o segmento ainda enfrenta velhas dificuldades quando necessita buscar crédito nas instituições financeiras: juros altos, burocracia e exigências de garantia.

Uma realidade que se tornou bem mais complicada agora, tendo em vista que um dos efeitos da crise econômica é a retração no crédito e, por conseguinte, mais obstáculos na concessão de empréstimos são impostos pelos bancos para evitar problemas de inadimplência na carteira.

Pesquisa realizada pelo Sebrae mostra que para 27% das empresas de pequeno porte (EPPs) e MEIs e 17% das microempresas (ME) os bancos informaram como principal razão para não conceder empréstimos, a falta de linha de crédito para o perfil do empreendimento. Pelo menos 5% das EPPs, 3% das MEs e 11% dos MEIs ouviram como motivo para a não concessão do crédito o fato de terem conta-corrente nova ou serem uma

empresa nova.

Como pode se observar, a falta de crédito continua a ser um dos entraves - senão o maior - para o crescimento dos pequenos negócios no Brasil.

Tanto que a pesquisa revela que 30% dos pequenos negócios no país não possuem qualquer relacionamento com os bancos comerciais como pessoa jurídica (PJ). Ou seja, quanto menor a empresa, mais distante ela está do sistema financeiro.

E isso é mais visível nas regiões Norte e Nordeste, onde é elevado o número de microempreendedores individuais (MEIs), justamente o segmento de menor porte no conjunto das MPEs e que apresenta maior exclusão financeira.

Na contramão de São Paulo e Santa Catarina, onde 80% dos pequenos negócios acessam

bancos como pessoa jurídica, Maranhão e Paraíba, registram que apenas 54% das empresas utilizam serviços bancários como PJ.

No geral, os pequenos negócios usam os bancos principalmente para movimentar suas contas-correntes. Os empréstimos bancários, de acordo com a pesquisa do Sebrae, são apenas a quarta fonte de crédito para os pequenos empreendedores. A primeira fonte são os pagamentos a prazo oferecidos pelos fornecedores.

Um dos efeitos da crise econômica é a retração no crédito e mais obstáculos na concessão de empréstimos

Se a burocracia é empecilho para se acessar o sistema bancário, mais ainda as elevadas taxas de juros, motivo de maior reclamação para 60% das EPPs, 49% dos MEs e 34% dos MEIs que nos últimos seis meses tentaram ‘tomar’ um

empréstimo. Exigências como garantias reais também acabam por dificultar a relação do segmento das micro e pequenas empresas com os bancos.

Na lista de prioridades dos pequenos negócios no seu relacionamento com os bancos para aquisição de crédito, a principal reivindicação é que se reduzam as taxas de juro. Logo após, vem a questão da burocracia e mais informações acerca das linhas de financiamento.

Ainda que os pequenos negócios somem 10 milhões de empresas, o equivalente a 95% de todos os empreendimentos existentes no país, e respondam por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e 52% dos empregos formais, muito há que se avançar, principalmente no âmbito do sistema bancário que continua enxergando esse importante segmento econômico com reservas, com desconfiança.

Com isso, perdem os pequenos negócios, perdem os bancos e muito mais ainda o Brasil.

JOSÉ NERES

Niceas Drumont: talento esquecido

Temos uma grande dívida para com alguns artistas que, depois de muito contribuírem para o sucesso de nosso Estado, foram relegados ao esquecimento. Entre esses nomes que não deveriam ser esquecidos está o de Niceas Drumont.

Querido e reverenciado por toda uma geração, Niceas Alves Martins, cujo nome artístico era Niceas Drumont (1951-1990), foi um dos mais importantes nomes da música brasileira, tendo suas composições gravadas por intérpretes do porte de Sérgio Reis, Fafá de Belém, Sula Miranda, as Irmãs Galvão, Nando Cordel, Ângelo Máximo, Rosa Reis e muitos outros.

Nascido no povoado Itaipu, em Rosário, e vindo de uma família humilde, o rapaz desde cedo demonstrou grande habilidade no trato com as palavras, pois extraía com facilidade a musicalidade escondida por trás de versos por ele mesmo inventados. De alguma forma ele sabia que aquele dom poderia servir mais do que para animar reuniões familiares e encontro com amigos.

O talento de Niceas não ficou restrito a seu povoado, a São Luís ou mesmo ao Maranhão. Buscando projetar seu nome, ele resolveu arriscar uma carreira artística fora de sua terra. Mesmo enfrentando dificuldades financeiras e a consequente separação da família, embarcou rumo ao Rio de Janeiro, onde permaneceu por aproximadamente dois anos, enfrentando as dificuldades naturais e os obstáculos de quem contava apenas com o talento e com a vontade de vencer pela própria arte.

Após deixar o Rio de Janeiro, o artista maranhense foi aventurar sua sorte em São Paulo, de onde conseguiu se projetar para todo o Brasil. Suas composições começaram a tocar nas rádios e ele se tornou um nome bastante requisitado por parte de diversos intérpretes que se

Niceas Drumont (1951-1990), foi um dos mais importantes nomes da música brasileira

encantavam com as apuradas letras e com as soluções melódicas do jovem compositor.

Músicas como “A primeira Namorada”, gravada por Ângelo Máximo; “no calor de seus abraços”, na voz das Irmãs Galvão; “Dor de Cabeça”, com Gene Araújo e “Senzalas”, na imortalizada por Rosa Reis eram pedidas por públicos das mais diversas classes sociais, sem contar também que o próprio Niceas também encantava multidões cantando sucessos como “Gavião Vadio”, “Crioulo Sonhador” e “Meu Fraco”.

O talento com a palavra e com os sons permitiam que Niceas transitasse por diversos gêneros musicais, do samba ao sertanejo, passando pela jovem guarda e pelo forró, com letras capazes de despertar sentimentos múltiplos que podem ir da picardia (Caldinho de Mocotó) ou até mesmo a uma reflexão política, como é o caso de “Peregrinação”.

Após tanto sucesso, esse artista maranhense foi aos poucos sendo esquecido e suas composições, embora algumas ainda continuem tocando em rádios, hoje mais imortalizam seus intérpretes que lembram o compositor.

Há alguns anos, o professor Inaldo Lisboa publicou o livro “Niceas Drumont: O Gavião Vadio”, no qual intercala momentos cruciais da breve passagem de Niceas pelo nosso mundo com fragmentos de seus principais trabalhos. Mas nem mesmo esse esforço foi suficiente para ressuscitar artisticamente esse talentoso artista. E, na falta de novas edições de seus trabalhos, quem tiver interesse em conhecer as composições desse maranhense ou de ouvir sua afinada voz, dever recorrer aos mecanismos da internet.

Professor, pesquisador e membro da Academia Maranhense de Letras
E-mail: joseneres@globo.com

CHARGE

O Estado tornará a publicar a charge de Cabalau nesta página somente na edição do dia 26 de novembro, em razão das férias do chargista.

SOBE E DESCE



Uma vitória incrível, um cinturão e US\$ 100 mil (ou R\$ 383 mil) dólares a mais na conta bancária. A noite foi realmente perfeita para Holly Holm. A nova campeã do UFC embolsou dois dos prêmios do UFC Austrália, um pela própria performance e outro pela melhor luta da noite e voltará aos Estados Unidos com os bolsos mais cheios. Já Ronda Rousey ganha o "prêmio de consolação": US\$ 50 mil.



Os ferimentos que Ronda Rousey sofreu diante de Holly Holm, durante o confronto do UFC Austrália, neste fim de semana, não foram tão simples assim como Dana White havia dito. Segundo informações diretas da Austrália, a agora ex-campeã deve ter que passar por uma cirurgia plástica no nariz e no lábio para corrigir as lesões que sofreu. Ela passou a noite no hospital em Melbourne.

UM DIA COMO HOJE

16 de novembro

de 1920



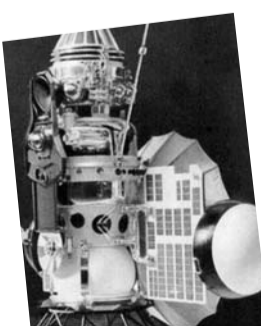
Fim da guerra civil russa: as forças do general Wrangel são derrotadas pelo Exército Vermelho liderado por Leon Trotski. A Guerra Civil Russa, que começou em 1918, opôs o Exército Vermelho, composto por camponeses e operários, ao Exército Branco, composto por soldados. A vitória do Exército Vermelho, criado por Trotsky e Lenine, aconteceu em 1921.

de 1960



Morreu o astro de Hollywood Clark Gable (William Clark Gable), em Los Angeles, Estados Unidos. Foi ator de cinema. Começou a trabalhar na sétima arte em papéis insignificantes, até se destacar no romance Alma Livre, de 1931. Em 1940, E o Vento Levou..., protagonizado por ele, ganhou 10 Oscar, dando grande popularidade e sucesso ao ator.

de 1965



A URSS e sua Venus III - Em 16 de novembro de 1965, a Venera III, uma sonda atmosférica, foi lançada da URSS para Vênus. Pesava 958 quilos. No seu histórico ficou marcado que as comunicações foram perdidas um pouco antes da entrada na atmosfera. Ela teve problemas e não retornou a Terra, permanecendo em Vênus.

RAIMUNDO VIANA

Monsenhor Hélio Maranhão

Em 1955, quando ingressei no Seminário de Santo Antônio, já encontrei, nos anais daquela saudosa instituição, referências enaltecedoras à privilegiada inteligência do então jovem seminarista, Hélio Maranhão, quer como orador nas sessões dominicais da Academia Dom Francisco de Paula e Silva; quer pelos debates acirrados que, em sala de aula, sustentava com seus companheiros de turma, versando sobre temas de cunho filosófico e teológico de maior interesse da época.

Seus formadores, os padres lazarisistas, em reconhecimento às suas qualidades de excelente aluno, distinguiram-no, encaminhando-o para concluir os estudos teológicos no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, onde se ordenara sacerdote, deixando também, nos anais daquela instituição, as marcas de seu talento.

Em 1960, reencontrei o então jovem sacerdote Hélio Maranhão, já de volta de Roma, na condição de meu professor de Filosofia, no Seminário de Santo Antônio. De logo, os alunos habituamos-nos a admirar-lhe o estilo arrojado, seguro, no exercício do Magistério e do Ministério Sacerdotal. Suas aulas, ministradas com aquela didática que lhe era peculiar, inovadora, sempre ancoradas no dia-a-dia da vida, sob uma visão evangélica, eram de todos admiradas, e ansiosamente aguardadas. Jamais o vi envaidecido! A humildade reputo ter sido sua virtude maior. Em aula, sempre nos repetia: “sic transit gloria mundi” (assim passa a glória do mundo).

Inobstante o seu temperamento impulsivo, sempre em linha de frente, criativo, operador de mudanças, jamais fora indolente às determinações de seus superiores eclesiais. Dotado de um espírito de disponibilidade sem fronteiras, servira a um sem número de paróquias, e em diferentes dioceses.

Na década de 60, na humilde paróquia de Tutóia,

Monsenhor Hélio Maranhão exerceu com dedicação exemplar seu Ministério

nasceram sob a inspiração e o zelo pastoral do então vigário padre Hélio Maranhão, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na época, o maior acontecimento de renovação pastoral da Igreja Católica do Maranhão, quicá do Brasil.

Posteriormente, com zelo de pastor, e entusiasmo de jovem, concentrara seu Ministério Sacerdotal na formação religiosa da Polícia Militar do Maranhão, onde na condição de capelão permaneceu pelo resto de sua vida.

De batina e farda, o seminarista talentoso de outrora; o experiente monsenhor capelão chegara com o mesmo arrojo da juventude para o convívio com os imortais da Casa Antônio Lobo, onde, naquela oportunidade, fora recebido pelo seu colega de turma no Seminário, o inteligente e brilhante orador, o acadêmico Manoel Lopes.

Monsenhor Hélio Maranhão, indubitavelmente, exerceu com dedicação exemplar seu Ministério Sacerdotal. Foi, não há negar, um operário extremamente dedicado ao serviço pastoral de nossa Arquidiocese. Entretanto -no-lo dizem as Sagradas Escrituras: “tudo tem seu tempo; tempo para nascer; e tempo para morrer”. O de monsenhor Hélio havia chegado... Ele o reconheceu! E, com a tranquilidade e serenidade de quem “combateu o bom combate” permitiu que a morte chegasse, quando a vida já desejava ir! Era extremamente desapegado a bens materiais. Nada possuía que o vinculasse a este mundo material. Consigo levou, a tiracolo, só um passaporte: o mérito sua dedicação ao seu Ministério Sacerdotal, e de sua convivência solidária com as demais pessoas! Foi o bastante para garantir-lhe o ingresso -no-lo diz a Fé- na Comunidade dos Ressuscitados. “Requiescat in pace”!

Professor Universitário, vice-presidente da Academia Brejense de Letras, membro Fundador da Academia Ludovicense de Letras - ALL
E-mail: rvc@elo.com.br

Comercial O Estado

Diretora Comercial

Madelon Araújo

Gerente de Circulação

Glauco Aguiar

Coordenadora de Marketing:

Rose Pinheiro

Atendimento ao assinante:

segunda a sexta, de 8h às 18h
sábado e domingo de 8h às 11h

Clube do assinante:

oestadoma.com.br/clube

Assine O Estado:

Tel.: (98) 3215.5123

www.oestadoma.com.br

e-mail:

assinatura@oestadoma.com.br

segunda a sexta, de 8h às 20h

Publicidade O Estado:

E-mail: comercial@mirante.com.br

Tel.: (98) 3215 5105 | Fax: (98) 32155.125

Representantes Nacionais: (98) 3215.5100

Classificação

Tel.: (98) 3215.5000 | Fax: (98) 3215.5034

classificacao@mirante.com.br

segunda a sexta, de 8h às 20h

classificadaoma.com.br

segunda a sexta, de 8h às 19h

Arquivo, Edições Anteriores

Atendimento a bancas e jornalheiros

Tel.: (98) 3215.5114